



Em defesa do direito humano à alimentação adequada!

Santa Catarina, setembro de 2020

Posicionamento do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/SC), e Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FCSSAN), sobre Nota Técnica nº 42/2020/DAEP/SPA/MAPA e em defesa do Guia Alimentar para a População Brasileira

Estamos vivendo em tempos de pandemia, tempos estes que acirram os processos de fome e de miséria muito mais intensamente do que em outros tempos. Nestes tempos atuais, é imprescindível proteger e assegurar os instrumentos existentes em nosso país, e que avançam para fortalecer e tornar efetiva a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação adequada (DHAA), para toda a população brasileira.

Um destes instrumentos fundamentais por atingir o conjunto da população brasileira, se reflete no GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. O primeiro guia publicado em 2006, inaugurou este caminho, e o atual guia de 2014, trazendo uma discussão efetiva e clara sobre a importância da alimentação de qualidade, sobre o alimento de verdade, se qualifica enquanto um dos instrumentos que devemos proteger. Trata-se de um documento do Estado Brasileiro que preconiza as bases para a construção de políticas públicas, em especial a de Segurança Alimentar e Nutricional. Coloca em seu estatuto dimensões do alimento que permeia a cultura alimentar, biodiversidade, soberania alimentar e um modelo de produção, abastecimento e consumo que prevalece o primado da agroecologia, da agricultura familiar camponesa, familiar, tradicional, das relações de consumo, dos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Nesta linha, nos causa bastante estranheza a nota técnica nº 42/2020/DAEP/SPA/MAPA, referida ao Guia Alimentar para a População Brasileira, 2ª edição de 2014. Cientes da importância travestida no referido instrumento, levantamos aqui alguns considerandos em relação aos pontos argumentados na referida nota técnica. Quais sejam:

- Considerando que efetivamente a nota técnica reconhece que o “Guia Alimentar para a População Brasileira”, ao ser pensado passou a se constituir em uma das estratégias importantes para implementação da diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável que integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
- Considerando também que o referido “Guia Alimentar para a População Brasileira”, logo após seu lançamento pelo Ministério da Saúde do Brasil, passou a ser reconhecido pelos profissionais de saúde, enquanto um instrumento referência para qualificar as orientações alimentares realizadas junto à população, pela rede básica de saúde;
- Considerando ainda o exposto por Martins (2019, p. 2), em sua publicação “Alimentos processados e saúde”, onde aponta que o progresso envolvido no processamento dos alimentos, permitiu o fabrico de novos alimentos que rapidamente foram substituindo as preparações culinárias, alterando de forma marcada os hábitos alimentares. Simultaneamente, a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) intensificou-se, principalmente a obesidade;
- Considerando também que, a partir de 1980 estudos epidemiológicos passam a considerar a importância do processamento de alimentos em relação aos malefícios à saúde humana, tornando-se evidente para os epidemiologistas a necessidade de criar classificações de alimentos baseadas no grau de processamento de modo a compreender melhor o impacto da exposição a alimentos processados a nível populacional;
- Considerando, por fim, o levantado por Vale et al (2019, p. 984), em seus estudos sobre o consumo de produtos alimentícios ultraprocessados e o aumento das proporções de distúrbios nutricionais, e



Em defesa do direito humano à alimentação adequada!

maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Indicando que esse tipo de produto alimentício afeta, também, o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental de um território, especialmente quando representam parte importante e crescente do abastecimento de alimentos nos países. E pesquisa realizada por Pagliai et al (2020), envolvendo revisão sistemática, publicada em julho de 2020 na revista *British Journal of Nutrition*, envolvendo 23 estudos que apontam evidências que o alto consumo de alimentos ultraprocessados (UPF) está associado a um aumento nas doenças não transmissíveis, sobrepeso e obesidade.

Frente ao exposto acima, somos contrários a alterações propostas pela NOTA TÉCNICA nº 42/2020/DAEP/SPA/MAPA, no GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, por entendermos que:

1. A indicação da Nota Técnica do Ministério da Agricultura, que aponta em sua análise ser “a classificação NOVA utilizada na publicação do Guia, confusa, incoerente e prejudicial a implementação das diretrizes da alimentação adequada para promover a alimentação adequada e saudável para a população brasileira”, tem sua centralidade claramente envolvida na classificação de alimentos ultraprocessados apresentada pelo Guia,

Destacamos como fundamental para assegurar a Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira, a manutenção da clareza, e coerência constante no Guia alimentar para a população brasileira, que traz em linguagem popular, clara, sem subterfúgios para o conjunto da sociedade brasileira a relação entre suas escolhas alimentares, e sua saúde. Acreditamos que a discussão presente nesta Nota Técnica, longe de avançar somente contribui com a possibilidade de encobrir os resultados já apresentados em diferentes pesquisas, e artigos que demonstram a relação evidente entre o consumo de alimentos ultraprocessados e incidências de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população.

E claramente não entendemos a afirmação constante na Nota Técnica nº 42/2020/DAEP/SPA/MAPA, quando aponta “Pesquisas demonstram que não existem evidências de que o valor nutricional e a saudabilidade de um alimento estejam relacionados aos níveis de processamento, uma vez que existem alimentos processados que contribuem com uma ampla variedade de nutrientes em todos os níveis de processamento (EICHER-MILLER et al., 2012). Os determinantes mais importantes da qualidade da dieta são os tipos específicos de alimentos consumidos e não o seu nível de processamento”, quando vários artigos e pesquisas vem demonstrando o contrário. Sugerimos aos elaboradores da Nota Técnica do MAPA, a consulta das duas referências indicadas no considerando final deste manifesto.

Por fim, desconhecemos o afirmado na conclusão da Nota Técnica do MAPA, em seu ponto 21, que coloca “Em que pese a necessidade de uma ampla revisão, a fim de melhor classificar o Guia Alimentar brasileiro entre os demais no planeta (atualmente o Guia brasileiro é considerado um dos piores). Desconhecemos tal classificação.

O Guia Alimentar para População Brasileira está sob forte ameaça, este instrumento reconhecido como um dos melhores guias alimentares do mundo, que coloca os sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis como prioritários para o desenvolvimento humano, econômico, social e que estabelece o respeito às culturas alimentares, que conecta as pessoas aos seus territórios está sob forte ameaça do lobby da indústria alimentícia. As bases das políticas de alimentação e nutrição e da Segurança Alimentar e Nutricional vem sofrendo fortes ataques desde o dia primeiro de janeiro de 2019. A resistência a este forte ataque se faz necessária e a sociedade brasileira precisa estar informada das intenções deste governo em acabar com Soberania alimentar do Brasil.

Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina (CONSEA SC)

Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FCSSAN)



Em defesa do direito humano à alimentação adequada!

Referências bibliográficas:

MARTINS, S.R.M. **Alimentos ultraprocessados e saúde**. Tese de licenciatura. Repositório Aberto Universidade do Porto, Portugal. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.aberto.up.pt/bitstream/10216/122211/2/350792.pdf>>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

PAGLIAI G, Dinu M, Madarena MP, Bonaccio M, Lacoviello L, Sofi F. **Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis** [published online ahead of print, 2020 Aug 14]. *Br J Nutr.* 2020;1-11. doi:10.1017/S0007114520002688. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-nutrition/article/consumption-of-ultraprocessed-foods-and-health-status-a-systematic-review-and-metaanalysis/FDCA00C0C747AA36E1860BBF69A62704>>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

VALE, D. et al. **Correlação espacial entre o excesso de peso, aquisição de alimentos ultraprocessados e o desenvolvimento humano no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3):983-996, 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n3/983-996/pt>>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

Link para assinar o manifesto: <https://forms.gle/iqWdDgpocmC36x7t6>